

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48

Conselho Consultivo do Parque Estadual do Rio Vermelho

ATA da Reunião Ordinária de 13/09/2018

Aos treze dias do mês de setembro de dois mil e dezoito, às treze horas e trinta minutos, reuniram-se na sala de educação ambiental, localizada no Parque Estadual do Rio Vermelho - PAERVE, na Rodovia João Gualberto Soares s/nº, São João do Rio Vermelho, na cidade de Florianópolis – SC, os membros do Conselho Consultivo do Parque Estadual do Rio Vermelho e ouvintes, conforme lista de presença anexa, para tratar da seguinte ORDEM DO DIA 1. Instalação dos trabalhos e verificação de quórum; 2. Aprovação da Ordem do Dia; 3. Relato dos encaminhamentos da reunião extraordinária do Conselho no mês de junho. 4. Apresentação do Diagnóstico de Uso Público no Parque Estadual do Rio Vermelho – PAERVE. 5. Apreciação da inclusão de entidade representante da Sociedade Civil (Escola Básica Maria Conceição Nunes) ao Conselho Consultivo. 6. Discussão e aprovação da ata da reunião do dia 14/06/2018. 7. Informes. 8. Encaminhamentos e Encerramento. A reunião teve início cumprindo o **item um** da Ordem do Dia, com a instalação dos trabalhos e verificação de *quórum*, conforme lista de presença em anexo. Justificaram a ausência a titular da Fundação Municipal de Meio Ambiente de Florianópolis - FLORAM; a SMI, ECOSUL, UEB, DEINFRA, conforme e-mails em anexo. A Coordenadora do Parque Estadual do Rio Vermelho, Adriana Nunes (IMA-SC - PAERV), deu as boas-vindas a todos os conselheiros e ouvintes e passou a presidir a reunião. Adriana se apresentou para quem ainda não a conhecia e pediu para que quem estivesse pela primeira vez na reunião também se apresentasse. O Sr. Bento Garcia da Secretaria da Agricultura (SAR) disse que é suplente do Sr. Laenio. Nesse momento o representante da Casan chegou para a reunião. Foi informado que Alexandre Boch da Secretaria de Infraestrutura chegaria um pouco mais tarde, conforme mensagem enviada por e-mail e anexada nesta ata, porém no decorrer da reunião Alexandre enviou mensagem no grupo de whatsapp do Conselho informando que não chegaria a tempo da reunião. A Sra. Adriana ressaltou a importância da articulação entre suplentes e titulares para não deixar a cadeira vazia nas reuniões do Conselho. Ela informou a todos que a COMCAP aceitou participar do Conselho, que já indicou nomes de titular e suplente e que ainda o órgão deseja apresentar um projeto numa futura reunião deste Conselho, apesar de nesta oportunidade não ter a presença de representantes da COMCAP na reunião. Adriana falou que agora a entidade não governamental, a APP da Escola Maria Conceição Nunes, que já enviou ofício apontando interesse em ocupar uma cadeira no conselho, poderia ser aceita para fazer a paridade, desta forma, na composição do Conselho, conforme acordado nas últimas reuniões. A presidente do conselho disse que a atualização da portaria com as novas entidades integrantes do conselho será efetivada nos próximos dias. Sobre as reuniões do Grupo de Trabalho de Regramento, Adriana explicou que foram chamadas duas reuniões deste GT, porém somente o Conselheiro e vice presidente do Conselho, o Sr. César (UFECO), confirmou presença e por isso nenhuma reunião foi realizada até o momento. Por fim, ela explicou que nos dias das reuniões do Conselho foi autorizada a entrada dos carros dos conselheiros no Parque, conforme solicitado cumprindo o **item três** da Ordem do Dia. A Sra. Adriana (PAERV) convidou a todos os presentes para uma atividade e distribuiu uma folha de papel para cada um e pediu para que colocassem a mão na folha e com o lápis passassem a contorná-la. Ela então perguntou o que podia ser entendido do desenho e logo os participantes diziam: contorno, interno e externo, etc. e a Sra. Adriana falou então que a atividade é para refletir e observar que cada mão desenhada ali é diferente, única e que assim também deveríamos pensar no Parque, no seu parque. E questionou: como é preciso trabalhar interna e externamente para que o Parque funcione? O Sr. Joani (UFECO) (suplente) contribuiu com a reflexão dizendo que é necessário criar pertencimento da comunidade com o Parque. O convidado Sr. Sergio (ABARÉ) também contribuiu citando várias áreas que interagem

49 do interno ao externo e que os sistemas estão interligados. A Sra. Adriana (PAERV) falou que
50 assim como cada desenho é diferente, assim também são as Unidades de Conservação.
51 Algumas têm características mais urbanas, outras são voltadas mais para pesquisa, educação
52 ambiental, outras são de categorias de patrimônio histórico, etc. Ela disse que observa que no
53 Conselho a maioria dos integrantes se preocupa com três questões, conservação, fiscalização e
54 segurança. A Sra. Adriana (PAERV) perguntou se alguém queria falar mais alguma coisa sobre o
55 exercício proposto e a Sra. Andreia (NEI São João Batista) disse que acha importante
56 representantes ligados a pesquisa participarem do conselho. A Sra. Adriana (PAERV) explicou
57 que algumas pesquisas já acontecem no Parque, por exemplo, no CETAS, nas áreas de
58 veterinária e biologia e que se está conversando com novos interessados na área da pesquisa
59 para que ocupem cadeiras no Conselho. Seguindo para o **item sete** da Ordem do Dia, Adriana
60 (PAERV) informou sobre o andamento do Plano de Manejo do Parque dizendo que o processo
61 está acontecendo, tem sido realizada reuniões com a nova coordenadora, que foi pedido um
62 aditivo para a conclusão dos trabalhos para abril de 2019. Ela reforçou que esta data é para a
63 empresa contratada apresentar o documento finalizado e então será revisado e somente após,
64 publicado. Dalton (AMORV) perguntou a Adriana em que parte que está os trabalhos e Adriana
65 respondeu que é na fase do zoneamento. Dalton (AMORV) falou que ficou sabendo por
66 intermédio de um funcionário da empresa que está desenvolvendo o Plano de Manejo o
67 procurou, há cerca de duas semanas, que os trabalhos estão parados. O motivo seria a
68 ocorrência de problemas em áreas de conflito e que por isso não estava também recebendo
69 mais aporte financeiro, mas Adriana disse que teve reunião com a coordenadora há cerca de
70 quinze dias no Parque e que a informação que ela tem é que está andando. César (UFECO)
71 disse que na verdade o Plano deverá ser apresentado ao conselho para avaliação e Adriana
72 concordou acrescentando que serão realizadas oficinas participativas ou reuniões com a
73 comunidade e com o conselho e pediu para que todos anotassem as datas das oficinas. A
74 primeira data proposta será no dia 21 de outubro de 2018, um domingo, nesta oportunidade
75 será uma reunião com a comunidade do entorno do Parque, que ainda não tem local definido
76 e pediu inclusive sugestões dos conselheiros para o melhor local para a realização do evento. E
77 que será bem divulgado em rádios, jornais e que se tem pensado no horário das 15h. E que no
78 dia 22 de outubro, segunda-feira, a equipe do Plano de Manejo estará disponível para reunião
79 exclusiva com os conselheiros. E ela acrescentou que é claro que os conselheiros também
80 podem participar da reunião com a comunidade e que, inclusive, seria ótimo. O Sr. Luis
81 (Crystal) pediu a palavra para dizer que se pudesse escolher a data para as reuniões preferia
82 que fosse após as eleições. E sugeriu para acontecer após o dia 28 de outubro. Adriana
83 (PAERV) explicou que até pensaram nisso, mas que ela acha que fica muito perto do prazo
84 final. Cesar (UFECO) pediu a palavra para dizer que concorda com o Sr. Luis. Adriana (PAERV)
85 pediu para os demais conselheiros se manifestarem em relação a isto, mas que ela poderá
86 apresentar a discussão da data dessa reunião para a equipe do Plano de Manejo e então
87 discutir uma alteração nas datas das reuniões. Cesar (UFECO) pediu a palavra para ressaltar a
88 importância de voltar as reuniões mensais do Conselho para que situações assim não
89 aconteçam. E Adriana (PAERV) disse que ela só apresentou uma sugestão das datas. Que não é
90 nada definido. O Sr. César (UFECO) disse que se estivessem acontecendo reuniões mensais do
91 conselho neste momento não haveria esse desacordo. E sugeriu que voltem as reuniões
92 mensais do Conselho devido ao momento complicado que o país está vivendo. O Sr. Luiz
93 (Crystal) enfatizou novamente a importância do Conselho e lembrou que historicamente
94 tudo acontece a passos lentos em relação ao bairro e que então não é necessário agora, num
95 momento tão importante para o país, o período eleitoral, a realização destas reuniões no meio
96 das eleições. Ele questionou se o aditivo que a equipe do Plano de Manejo pediu foi de tempo
97 ou no orçamento e Adriana respondeu prontamente que foi de tempo. Sr. Luiz (Crystal)

98 perguntou se não houve nenhum aditivo de recursos e Adriana respondeu que não. Sr. Luiz
99 (Crystal) questionou se a empresa que está desenvolvendo o Plano de Manejo já recebeu
100 valores e Adriana respondeu afirmativamente. Adriana (PAERV) disse que levará a fala e o
101 pedido dos conselheiros para a equipe do Plano de Manejo e estudar a possibilidade de
102 alteração de datas conforme as sugestões dos conselheiros. O Sr. Luiz (Crystal) pediu a palavra
103 novamente para complementar que tudo que está relacionado ao Rio Vermelho anda a passos
104 lentos, desde a reativação deste conselho e pediu uma vontade um pouco maior para com a
105 comunidade do bairro Rio Vermelho, porque a comunidade participa, mas está cansada de
106 participar no improviso, que eles ajudam, se esforçam, precisam cortar pinus, mas precisam
107 usar equipamentos antigos porque uma roçadeira nova que foi deixada pela equipe da
108 Cepagro, que fazia a gestão do camping e que parece que a roçadeira foi levada num
109 arrombamento, mas nada foi esclarecido ainda sobre esse caso. Que a Cepagro assinou um
110 documento de todo maquinário deixado e só se soube posteriormente que aconteceu um
111 arrombamento e que aconteceram algumas perdas, mas não especificaram exatamente. Então
112 ele pediu mais transparência e que tenha equipamentos adequados porque algumas pessoas
113 da comunidade até passaram mal por não ter bons equipamentos em dias de ações que
114 envolvem a comunidade, pois a comunidade não é obrigada a ter carros e demais
115 equipamentos para ajudar nas ações. Que as pessoas trabalham até além de seus limites para
116 ajudar. A Sra. Adriana (PAERV) falou que em relação a isto a gestão do Parque tem trabalho
117 para ver uma forma de reverter a utilização do uso da imagem do Parque ou que utilizam o
118 Parque para algum evento em equipamentos para sua manutenção. Sra. Márcia (PMA) colocou
119 que é a primeira vez que alguém da comunidade está solicitando esses materiais e que nunca
120 ocorreu uma solicitação desse tipo de materiais para a gestão do parque. César (UFECO) pediu
121 a palavra para ir de encontro ao que a Márcia estava falando para resgatar o pedido de
122 prestação de contas que os conselheiros vêm solicitando desde antes desta gestão e também
123 para esta gestão e até o momento não ocorreu. Então a Sra. Márcia (PMA) disse que dessa
124 forma a reunião voltava a estaca zero e que era para César (UFECO) solicitar uma reunião
125 apenas para falar sobre isso e retomar a pauta desta. Então César (UFECO) enfatizou que o que
126 ele queria esclarecer é que da parte do conselho e da comunidade são apresentadas as
127 necessidades, mas da parte do governo não vem resposta. Então a Sra. Márcia (PMA) pediu
128 para Adriana constar em ata que há a necessidade da prestação de contas para dar sequência
129 à reunião. A ouvinte Monica pediu a palavra para dizer que é a primeira vez que ela participa
130 de uma reunião e que a impressão que ela tem é que Conselho é feito para a gestão andar e
131 questionou se estava anotado na ata da reunião de hoje o questionamento da prestação de
132 contas e opinou sobre o Plano de Manejo dizendo que o que ela entendeu é que se trata de
133 um documento técnico e que será apresentado apenas, mas não será votado. A Sra. Andrea
134 Maestri (NEI São João Batista) aproveitou o assunto sobre o Plano de Manejo e disse que o que
135 ela não entende é porque não tem uma pessoa da empresa contratada para fazer o Plano de
136 Manejo presente para explicar melhor o que está acontecendo e disse que gostaria de
137 entender isso. A Sra. Adriana (PAERV) explicou então que há uma equipe técnica do IMA
138 formada por engenheiros agrônomo, ambiental, agrimensor, geólogos, biólogos e a equipe
139 contratada para fazer a elaboração do Plano. Então Andréia (NEI São João Batista) agradeceu e
140 explicou que apenas gostaria de entender por que muitas coisas não se podem realizar nas
141 proximidades do Parque porque dependem do Plano de Manejo, mas que ela observa que ao
142 mesmo tempo se está construindo prédios, etc, então ela gostaria de mais explicações sobre o
143 momento e sobre esse acompanhamento. A Sra. Adriana (PAERV) explicou que pode
144 esclarecer algumas coisas, por exemplo, que quando a unidade de gestão vê a necessidade de
145 algumas estruturas e que pra começar antes mesmo de esta unidade ser um Parque Estadual
146 já havia aqui algumas estruturas e que por exemplo a estrutura dos Animais Marinhos –

147 CEPRAM foi uma estrutura de ampliação e toda ela foi aprovada pelo IBAMA. Obras de deck,
148 melhorias, etc. são aprovadas pelo IMA. O Sr. Bento (SAR) pediu a palavra para solicitar que a
149 reunião retomasse a pauta da Ordem do Dia e que no final pode se apresentar como sugestão
150 para a próxima reunião para que faça parte da próxima pauta, por exemplo, a prestação de
151 contas falada nessa reunião que será a sugestão para a próxima. Cesar (UFECO) falou que não
152 virá a prestação de contas. Então o Sr. Bento disse que dessa forma todos poderiam ir embora
153 porque de nada adianta ter um conselho. Que é apenas uma questão de ordem. A Sra. Adriana
154 (PAERV) retomou a palavra para esclarecer que todo mundo tem espaço para sua fala e que
155 ela espera que todos falem para contribuir e trazer sugestões. Sobre o Plano de Manejo ela
156 explicou que segundo o SNUC, para aqueles que não possuem um conhecimento técnico, o
157 Plano de Manejo é instrumento para a gestão da Unidade de Conservação, mas que enquanto
158 o Plano de Manejo não está concluído, ou seja, aprovado, revisado e publicado, a gestão
159 precisa andar. Então a gestão deve apresentar para a instituição, no caso o IMA, e solicita as
160 alterações, informações, etc. para que o Parque tenha uma gestão. Ela esclareceu que a única
161 coisa que realmente ocorreu no Parque, quando inclusive ela estava no cargo de coordenadora
162 da fauna no IMA, foi a construção da Trilha e foi questionado pela coordenadora de fauna
163 porque não houve a apresentação de um projeto, mas que foi avaliado inclusive com a
164 comunidade do Rio Vermelho e de outras localidades que a construção é um ganho para
165 Florianópolis, pois são trabalhos sobre a fauna ameaçada, conceitos de educação ambiental e
166 tráfico de animais. Para finalizar e retomar a pauta a Sra. Adriana (PAERV) explicou que ela
167 solicitou duas reuniões com a presidência do IMA sobre a prestações de contas, então a gestão
168 do Parque atendeu a solicitação do Conselho, mas que ela não pode obrigar a presidência a
169 atender e que agora mudou a presidência do IMA e que ela vai solicitar com este novo
170 presidente esta solicitação do conselho. A Sra. Adriana (PAERVE) deu continuidade à reunião
171 explicando que o gargalo de toda Unidade de Conservação é o Plano de Manejo e que a gestão
172 sabe de atividades que acontecem no Parque de forma irregular, e que, pensando em
173 solucionar isso, a gestão tem realizado reuniões com a Secretaria de Turismo para tratar sobre
174 a instalação de banheiros químicos no terminal lacustre durante todo o ano porque é uma
175 necessidade do local. Reuniões com DEINFRA sobre a sinalização na área do Parque alertando
176 sobre a presença de animais silvestres, a velocidade, a implantação de quebra-molas. Também
177 foi solicitado um calendário de eventos a Secretaria de Turismo para que se comunique à
178 gestão quando ocorrer eventos nas proximidades do Parque. A Gestão do Parque também tem
179 realizado muitas reuniões com a comunidade do entorno do Parque. Seguindo para o **item**
180 **quatro** da Ordem do Dia a Sra. Adriana (PAERV) deu início a apresentação do Diagnóstico de
181 Uso Público do Parque Estadual do Rio Vermelho e perguntou se alguém já ouviu falar em
182 Plano Emergencial de Uso Público e explicou que ele está previsto pelo SNUC, o Sistema
183 Nacional de Unidades de Conservação, ou seja, em lei, que diz que as atividades de uso público
184 podem ser desenvolvidas se aprovadas pelo Conselho e pela gestão até que se conclua o Plano
185 de Manejo. Foi apresentado um vídeo na reunião em formato de 'clipping' de fatos que já
186 foram divulgados na mídia que envolvem o Parque, reportagens tanto das belezas do Parque e
187 seu entorno como a Praia do Moçambique como também de fatos desagradáveis que
188 envolvem segurança, meio ambiente, turismo, etc. Todos presentes assistiram ao vídeo
189 atentamente. Assim que o vídeo terminou, a Sra. Adriana (PAERV) perguntou aos presentes o
190 que pode-se ver no vídeo e após uma resposta concordou e falou a todos que o vídeo resumiu
191 tudo o que tem de bom e ruim no Parque e seu entorno. O Sr. Odílio (ouvinte da comunidade
192 Quilombolas) pediu a palavra e disse que gostaria de fazer uma pergunta para o Sr. Dalton
193 (AMORV) e para o Sr. Joani (UFECO) e questionou porque eles têm medo de andar na praia. O
194 SR. Dalton falou que era por causa da insegurança. E Seu Odílio lembrou que no tempo dele
195 não tinha medo de andar na praia porque ele acredita que antigamente os nativos não tinham

196 medo de andar na praia. Então Dalton (AMORV) respondeu que ele era uma criança, mas
197 acredita que a insegurança está maior hoje. Seu Odílio disse então que os nativos sabem que
198 os corpos que aparecem na praia (citando um exemplo do material que do vídeo onde se
199 exibiu uma reportagem de um corpo encontrado na Praia do Moçambique) não são mortos
200 pelas pessoas que moram no bairro. E que os cadáveres também não são de pessoas que
201 viviam no bairro. E disse que queria fazer mais uma pergunta. Ele perguntou quem dos
202 presentes é gaúcho. O Sr. César respondeu afirmativamente. Então Seu Odílio perguntou se é
203 novidade pra ele ver um carro andar na praia e César respondeu que não é novidade. Então
204 Seu Odílio disse que a Praia do Cassino é uma das mais bonitas que existem e que tem carros e
205 que aqui o pessoal vê carro na praia e acha um mistério. Então Adriana perguntou se a Praia
206 do Cassino é uma Unidade de Conservação e César disse que não se trata de uma Unidade de
207 Conservação e que a lei que impede que carros andem nas dunas e areia de praia é muito mais
208 recente, então não é um parâmetro para a questão. Então outros presentes disseram que lá há
209 mais de 500 metros de faixa de areia e falaram que esta não era a pauta da reunião. Larissa
210 (APTE/PERV) pediu a palavra e disse que já esteve na situação do Seu Odílio e que ela acha que
211 ele é um tipo de conhecimento que ela está muito interessada em ouvir o que ele tem pra
212 falar, porque é um tipo de conhecimento muito importante juntamente com o conhecimento
213 técnico, porque faz muito tempo que ele está morando aqui e que merece ser escutado, que
214 ela até não concorda com certas coisas, mas o mínimo é ouvir o que ele tem a dizer. A Sra.
215 Márcia (PMA) pediu a palavra e disse que concorda com Larissa, mas que no momento certo,
216 que é nas oficinas, que hoje todos estão ali para cumprir uma pauta e que é isso que as
217 pessoas têm que entender. Helena (Comunidade Quilombola Vidal Martins) pediu a palavra e
218 pediu desculpas para Sra. Márcia dizendo que eles são da comunidade Quilombola e tem
219 direito a voz e que então não é para ela tirar a voz deles. A Sra. Larissa (APTE/PERV) disse que
220 também acha que os conselheiros não estão podendo falar. Iniciou uma breve discussão e
221 Adriana disse que todo mundo tem direito a voz e alertou para que Joani (UFECO) respondesse
222 o primeiro questionamento do Sr. Odílio, que até o momento não foi respondido. Então Seu
223 Odílio retomou a palavra e disse que ele ainda não ouviu falar nas reuniões dos Conselhos em
224 Quilombo Vidal Martins. Essa área que todo mundo diz que tem, pertence ao Quilombo Vidal
225 Martins. O convidado Sr. Sergio (ABARÉ) se manifestou e disse: Então vamos embora, porque
226 se tem dono não precisamos estar aqui discutindo. Então Seu Odílio disse que tem dono. Então
227 Helena (Quilombo Vidal Martins) falou que eles estão na reunião obrigados pelo Ministério
228 Público Federal – MPF, porque ela falou para a procuradora que o Quilombo não tem voz. Que
229 os representantes estavam pedindo para retirar a cadeira do Conselho porque eles não têm
230 voz no Conselho, mas estão presentes por cumprir a recomendação do MPF. Larissa
231 (APTE/PERV) concorda com Helena, que os conselheiros não têm voz, e Helena continua
232 explicando e pedindo respeito a pessoa que disse que todos podiam ir embora. O Sr. Sergio
233 disse que ela não pode estar acima dos outros e Helena respondeu que ninguém está acima,
234 mas que também ninguém o ofendeu. Então, o Sr. Bento (SAR) pediu questão de ordem e
235 disse que estavam em dez ou onze conselheiros e que estão todos presentes por uma
236 convocação para cumprir uma pauta e que acha que se deve seguir exatamente a pauta que
237 consta, que será apresentado um diagnóstico de uso público do Parque Estadual do Rio
238 Vermelho. Ele disse que foi informado que terá oficinas do Plano de Manejo e que foi
239 apresentado datas das oficinas, porém houve discordância nas datas por ser um momento
240 político delicado, então perguntou aos conselheiros presentes que votam se todos são a favor
241 ou contra de sugerir uma nova data para as oficinas, sabendo que no final de semana seguinte
242 aos dias 21 e 22, conforme sugerido pela gestão, é 27 e 28, quando terá eleições e não é bom
243 momento. Ele continuou dizendo que no final de semana seguinte será o feriado de finados (4
244 e 5 de novembro), então o seguinte ainda seria dias 11 e 12 de novembro e disse que acha que

245 a questão é a condução da reunião, que há de se respeitar quem está presente, todas as
246 instituições, mas que se deve conduzir a reunião seguindo a pauta, abrindo para discussão e
247 votação, mas cumprindo a pauta objetivamente. César (UFECO) pediu a palavra para dizer que
248 acredita que o melhor é deixar para depois das eleições. Então, foi aberta a votação para as
249 datas das oficinas do Plano de Manejo para a comunidade e para os conselheiros. Adriana
250 (PAERV) solicitou que aqueles que concordassem com a data de 21 de outubro levantassem as
251 mãos. E depois para quem sugerisse a outra data de 11 de novembro, que obteve mais
252 concordância. Ficou definido que o Conselho sugere a data de 11 de novembro para a oficina
253 com a comunidade e 12 de novembro a oficina para os conselheiros. Larissa (APTE/PERVE)
254 lembrou que no início da criação do Conselho o grupo estava bem afinado e todos podiam
255 falar e que até foi chamado um mediador para conduzir as reuniões, e era bem organizado e o
256 diálogo era facilitado. Mas que agora fica triste em ver o andamento do conselho onde
257 algumas pessoas se sentem reprimidas. A Sra. Márcia (PMA) perguntou então se a Larissa sabia
258 que estava ali presente para cumprir uma pauta. A Sra. Adriana (PAERV) disse então que tinha
259 que discordar de Larissa, pois nas reuniões que ela vem conduzindo sempre é oferecido espaço
260 para conselheiros e ouvintes apresentarem suas ideias. E Larissa solicitou que ficasse
261 registrado na ata sua reclamação que não se pode falar durante a reunião do Conselho, pois
262 acredita que um Conselho é participação. E que se registrasse que a resposta foi que somente
263 é possível falar no item encaminhamentos da ordem do dia. Após breve exaltação de ânimo
264 sobre a condução da reunião, a Sra. Adriana (PAERVE) retomou a condução para o assunto do
265 vídeo apresentado anteriormente e falou sobre a Unidade de Conservação, suas principais
266 características, e disse que o objetivo é conservar toda a beleza cênica do Parque Estadual do
267 Rio Vermelho, também das espécies da fauna e flora e isso também depende da
268 conscientização da comunidade, moradores, de seu entorno e de turistas e visitantes
269 ocasionais sobre a importância deste ambiente. Para isso, a gestão do Parque tem ido até a
270 comunidade para saber o que é prioridade e saber como podem contribuir para a conservação
271 da Unidade de Conservação. A Sra. Adriana (PAERV) disse que o que tem observado
272 atualmente são as limitações excessivas nas atividades de uso público que não garantem a
273 melhor conservação do ambiente. Ela disse que acredita que quando se envolve as pessoas
274 tanto no cultural quanto no ecológico a comunidade se sente parte disso. Que não queremos
275 notícias ruins do Rio Vermelho e do Parque, o que queremos é, como Seu Odílio falou, que o
276 Rio Vermelho seja um bom lugar para estar e que as atividades que já acontecem estejam
277 organizadas. A Sra. Adriana citou como exemplo a conversa que tiveram com os cavaleiros,
278 que tem uma questão cultural e desenvolvem cavalgadas, e isso é muito importante para que
279 quando o Plano de Manejo esteja em etapa de conclusão e revisão, ele ser um Plano Real,
280 mesmo que para isso essas atividades precisem fazer algumas alterações para se adequarem a
281 certas regras e incluídas no Plano de Manejo. E que o Plano de Manejo não seja apenas para
282 técnicos. A Sra. Adriana disse que queremos que o Plano de Manejo do Parque do Rio
283 Vermelho com foco e que valorize a conservação, na cultura e na comunidade de entorno. E
284 concluiu dizendo que estão trabalhando para isso. O Sr. Luis (Crystal) pediu a palavra para
285 fazer um comentário e disse que a comunidade do Rio Vermelho vê a Praia do Moçambique e
286 o Parque como uma extensão de suas casas e que a comunidade vive o Parque e que todas as
287 demandas que se está discutindo hoje, como segurança pública na praia do Moçambique, por
288 exemplo, a praia não pertence ao Parque, ela é para ser incluída no Parque, mas não pertence
289 ao Parque. Então, conforme passou no vídeo, o descarte de cadáveres na praia é segurança
290 pública, porque o Rio Vermelho não tem câmeras e estão prometendo há tempos e por isso
291 que ele fala que as questões do bairro sempre são tratadas a passos lentos. A Sra. Adriana
292 (Paerve) retomou a palavra para dizer que este é um ponto muito importante e que uma das
293 soluções para isso são parcerias com formação de condutores com previsão para iniciar no

294 final do mês de setembro e a fiscalização, que atualmente é feita com a Polícia Militar
295 Ambiental. Ainda sobre o Plano de Manejo, a Sra. Adriana (PAERVE) explicou que se trata de
296 um documento técnico, que auxilia na gestão da Unidade de Conservação, que contem os
297 objetivos gerais e estabelece as normas, o zoneamento para que a Unidade de Conservação
298 funcione. E deu sua opinião como técnica do IMA dizendo que das dez Unidades de
299 Conservação existentes no estado, apenas duas não tem Plano de Manejos que é a do Parque
300 Estadual do Rio Vermelho e a do Parque Estadual da Serra do Tabuleiros que tem grande
301 especulação imobiliária. Mas muitas das Unidades estão totalmente engessadas porque o
302 Plano de Manejo foi feito por técnicos, com técnicos e para técnicos e isso não funciona para o
303 real porque não se consegue fomentar pesquisa, turismo sustentável ou mesmo lazer
304 consciente. A Sra. Adriana (PAERV) leu o parágrafo único após o artigo 28 do Sistema Nacional
305 de Unidades de Conservação – SNUC: “Parágrafo único. Até que seja elaborado o Plano de
306 Manejo, todas as atividades e obras desenvolvidas nas unidades de conservação de proteção
307 integral devem se limitar àquelas destinadas a garantir a integridade dos recursos que a
308 unidade objetiva proteger, assegurando-se às populações tradicionais porventura residentes
309 na área as condições e os meios necessários para a satisfação de suas necessidades materiais,
310 sociais e culturais”. César (UFECO) pediu a palavra para lembrar que quem disse que nada
311 poderia ser feito até a conclusão do Plano de Manejo foi a Fatma e seguiu dizendo que um
312 Plano Emergencial já foi apresentado pelo Márcio Mortari (ex-conselheiro) em outras ocasiões
313 e a Fatma simplesmente respondeu não devido a isso. Adriana então disse que vem de uma
314 linha de gestão participativa e que vê esta Unidade de Conservação como um exemplo positivo
315 na questão de fomentar o lazer sustentável, a cultura de valores, como os quilombolas, que
316 valorize o artesanato local, a culinária local e as atividades que já estão inseridas e disse aos
317 conselheiros para aproveitar a oportunidade de usar essas coisas boas nesse Plano
318 Emergencial para que posteriormente estejam regrados e organizados para o Plano de
319 Manejo. O ouvinte Emerson Miranda (Bombeiro) pediu a palavra para contribuir dizendo que
320 é bonito o que Adriana fala sobre a beleza cênica do parque, mas que acredita que dos vinte
321 mil habitantes do bairro, no máximo cinco por cento vê isso, porque ele acha que as pessoas
322 dão as costas para a praia e o parque, que as pessoas de seu círculo nem sequer sabem a
323 categoria do Parque e que para ele falta comunicação entre Parque e Comunidade, que o uso
324 de redes sociais, sites e outras ferramentas tecnológicas devem ser utilizadas para esta
325 finalidade e questiona porque não há um site, Instagram, facebook do Parque e pede para
326 falar por que ele não contribuiu até o momento e diz que ele trabalha no aeroporto, e que ele
327 vê com grande potencial o Parque e que tem que aproximar mais a comunidade com a
328 Unidade de Conservação. A Sra. Adriana (PAERV) disse que já está trabalhando nisso, porém
329 devido ao momento político atual está bem restrito as questões quanto a publicidade do
330 Parque. A Sra. Helena (representante titular da Comunidade Quilombola) pediu a palavra para
331 pedir a retirada da cadeira da entidade do Conselho Consultivo explicando que o motivo é
332 porque o Conselho não está atendendo a demanda da comunidade e disse que realmente
333 quem tem que disputar espaço são os que estão presentes, porque o território é deles e que a
334 comunidade irá lutar por ele como um todo. Larissa (APTE) comentou que acha triste a
335 situação ocorrida. O Sr. Joani (UFECO) pediu a palavra para dizer que os representantes da
336 comunidade Quilombola são seus parentes e que Helena se acha a poderosa e que ele está
337 proibido de participar da discussão e que existem problemas internos na própria comunidade.
338 Que ele acha melhor dar sequência à reunião cumprindo a pauta, pois já são mais 15h e
339 30 minutos. Cesar (UFECO) pontuou que, de acordo com o Regimento Interno, todos têm
340 direito à voz e que somente os conselheiros têm direito a voto, para esclarecer a situação. A
341 Sra. Adriana (PAERV) pediu a palavra para esclarecer que entendeu o que o Sr. Odílio estava
342 falando que se tratava de segurança, pois o assunto era abordado no vídeo apresentado e que

343 o que ele falava estava dentro da pauta. Larissa (APTE) pediu a palavra para encerrar o assunto
344 dizendo que o Sr. Odílio falou cerca de 40 segundos e é um senhor de idade e tinha que ser
345 respeitado por isso, porque estava pela primeira vez na reunião. Porém, A Sra. Adriana
346 (PAERV) pediu a palavra para esclarecer que não é verdade o que Larissa fala, pois o Sr. Odílio
347 já esteve em outras reuniões e teve a oportunidade de fala sim e citou o que ele falou na
348 reunião, que inclusive consta em ata. A Sra. Márcia (PMA) disse para Larissa que ela estava
349 polemizando uma situação sem necessidade. A Sra. Patrícia (Çarakura) pediu a palavra para
350 dar sua opinião sobre o ocorrido dizendo que todos têm voz, mas que é preciso ter bom senso
351 para saber o momento da fala, pois se todos falarem quando bem entenderem a reunião se
352 prolonga além do esperado. Voltando a falar sobre o Plano Emergencial de Uso Público, a Sra.
353 Adriana (PAERV) explica que a gestão da Unidade de Conservação elaborou um documento
354 com base nas reuniões feitas e nas atividades já desenvolvidas no entorno do parque, que tem
355 em mãos e acaba de apresentar, ela solicitou para que todos apreciem o Plano, que poderá ser
356 disponibilizado também por e-mail para todos e ofereceu intervalo de quinze minutos da
357 reunião. César (UFECO) solicita que seja sim encaminhado por e-mail para melhor acesso e
358 estudo de todos. Foi sugerida uma pauta para a próxima reunião ordinária do Conselho que é
359 um plano de apresentação do parque através de mídia eletrônica e a maioria concordou.
360 Márcia (PMA) ressaltou que é importante que tenham pessoas que desenhem o plano também
361 e não apenas só sugerir e Sr. Luiz (Crystal) concluiu dizendo que, para ele, o mais importante é
362 a qualidade que a quantidade na questão de divulgação do Parque. Voltando do intervalo, a
363 Sra. Adriana (PAERV) explicou que, pela primeira vez, um Plano Emergencial está acontecendo
364 no IMA, e contou que tem observado que devido a isso esta Unidade de Conservação está
365 sendo exemplo para outras e com apoio. E esclareceu que a gestão sempre esteve e está de
366 portas abertas e possui um telefone fixo, que o e-mail riovermelho@ima.sc.govc.br é
367 verificado diariamente, resumindo, que as portas estão abertas para todos, inclusive, para a
368 comunidade Quilombola que já esteve no espaço. E que a gestão está aberta para o diálogo,
369 que a Sra. Adriana (PAERV) esteve em contato com o INCRA para esclarecimentos sobre a
370 comunidade Quilombola, onde foi explicado o processo e que, o primeiro passo, e que já foi
371 dado, é a comunidade ter o reconhecimento pela Fundação Cultural Palmares e que o passo
372 dois, que está mais demorado, é o laudo técnico da Universidade comprovando por
373 características, históricas, etc. e que depois é aberto um processo com mais doze passos,
374 então, Adriana disse que é um processo bem longo e que explicou que não quer conflito até
375 sua conclusão. E que nada adianta a comunidade fazer pressão com a gestão, pois depende de
376 outros processos anteriores. Márcia (PMA) completou afirmando que há sim uma preocupação
377 em estar olhando pela comunidade Quilombola que não é falta de vontade, mas que o
378 processo é lento. Cadu (AMORV) sugeriu para esclarecer então sobre tudo e oferecer formas
379 para a interação entre a comunidade e Parque, e Adriana respondeu que isso já foi feito pela
380 Gestão e então Larissa (APTE) disse que é importante essa interação com a comunidade
381 Quilombola, mas não só para tratar sobre o território deles, mas sobre todos os assuntos do
382 Conselho e do Parque. Adriana (PAERVE) concordou e Carlos (IMA) pediu a palavra para falar
383 da peculiaridade e que a Comunidade Quilombola Vidal Martins é a única reconhecida e que
384 há uma garantia específica na legislação por ser uma comunidade tradicional, então o conselho
385 deve estudar um pouco essa legislação do que trata de uma comunidade tradicional dentro da
386 UC. Seguindo a reunião, a Sra. Adriana informou que apresentou o Plano Emergencial de uso
387 público e disse que tem como proposta para que os conselheiros, que o documento seja
388 encaminhado para que leiam com atenção e explicou que foi construído voltado para as
389 atividades que já são realizadas no bairro e em uma semana todos podem se manifestar sobre o
390 Plano e que se chama uma reunião extraordinária na sequência para discussão e votação deste
391 documento. Seguindo para o **item 5** da ordem do dia, foi colocado em apreciação a inclusão de

392 entidade representante da Sociedade Civil, representantes da Associação de Pais e Professores
393 - APP da Escola Básica Maria Conceição Nunes ao Conselho Consultivo. Foi aprovada a inclusão
394 da entidade pela maioria, sendo apenas Larissa da APTE que se absteve, e conforme acertado
395 em reunião anterior, já que a Companhia Melhoramentos da Capital - COMCAP aceitou a
396 entrada, cumprindo o dever da paridade de entidades na composição deste conselho. Dando
397 sequência a reunião, Márcia (PMA) deu início a apresentação da fiscalização da Unidade. Ela
398 fez um reconhecimento dos conselheiros presentes e fez uma revisão da pauta da reunião. Ela
399 explicou que um item da pauta é a apresentação do diagnóstico de uso público do Parque
400 Estadual do Rio Vermelho, que a Adriana iniciou a apresentação e que, agora, ela iria dar
401 sequência a isso apresentando a parte da fiscalização e monitoramento da área do Parque.
402 Então ela lembrou que sabe que Márcio Mortari, ex-conselheiro, já havia apresentado um
403 projeto (segue projeto anexo) de monitoramento e fiscalização, chamado Próparque, porém,
404 que ele tinha um custo de R\$140 mil reais para o estado, então o IMA acusou que não há
405 dinheiro e Adriana assim que chegou na gestão disse que precisa verificar o uso público desse
406 parque e não temos dinheiro, e convidou a PMA a fazer algo em parceria. A PMA trabalha do
407 Ratoles até o Canto da Lagoa e explicou que, por isso, muitas vezes precisa se afastar do
408 parque e que então o Subtenente Marcelo disse que seria interessante fazer uma operação
409 veraneio ao menos dentro do Parque, que vai de 15 de dezembro a 15 de março, com apoio de
410 outros batalhões. Ela anunciou que será implementado o primeiro curso de fiscalização
411 ambiental em Unidade de Conservação e policiais serão treinados para isso. Ela apresentou
412 alguns problemas através de fotos num telão da sala e relatou que a maioria dos casos são
413 denúncias da comunidade. Um grupo no Whatsapp também será montado para envio de
414 denúncias. Explicou também que o projeto apresentado se divide em núcleos para otimizar a
415 fiscalização. O camping será um núcleo, por exemplo, o terminal lacustre, outro, etc.
416 Esclarecendo mais sobre o curso, Márcia (PMA) explicou que as pessoas selecionadas para a
417 primeira turma são os primeiros protetores ambientais que se formaram no Parque, que hoje
418 tem em média 20 anos e moram no entorno do parque. Márcia (PMA) explicou alguns detalhes
419 do curso, que os protetores ficarão na entrada da praia oferecendo orientações aos visitantes,
420 oferecendo sacolas para lixo, que serão 110 horas de aula. Cadu (AMORV) questionou sobre os
421 cursos de condutor ambiental local da ilha de Santa Catarina que já existem no IFSC, que são
422 de duração de seis meses, e também se estes protetores do projeto para o PAERV serão
423 voluntários. Márcia respondeu que num primeiro momento serão voluntários sim. Adriana
424 (PAERV) disse que pretendem chegar na contratação de protetores já formados pelo IFSC e
425 agregar com estes que irão se formar nesse curso desenvolvido no parque. Márcia pediu o
426 apoio dos conselheiros para a aprovação do Plano e encerrou a apresentação. Larissa (APTE)
427 perguntou qual o objetivo do curso e solicitou para que seja revisto um trabalho já realizado
428 pelo conselho anos atrás que mostra as trilhas já existentes no Parque e que este Plano
429 apresentado hoje utilize os dados. César (UFECO) pediu a palavra para falar que o que não
430 está claro é porque foi criando um GT de regramento do parque, que inclusive foi chamado
431 para duas reuniões que não ocorreram por falta de quórum e que agora um plano emergencial
432 que deveria ter sido construído junto com o GT, com as prioridades, é apresentado pela Polícia
433 Militar Ambiental e pela gestão do Parque. Márcia (PMA) respondeu para César que realmente
434 como não ocorreram as reuniões elas decidiram trabalhar e fazer. E que os conselheiros
435 devem ler, opinar e colaborar com o plano. Que ela ficaria feliz se os conselheiros
436 apresentassem um plano desse sem custos, mas que tem certeza que de graça ninguém iria
437 trabalhar. Sergio (ouvinte) pediu a palavra para dizer que é testemunha que foi procurado pela
438 gestão do parque para ouvi-lo. Que ele não veio até o parque. Que Carlos bateu na porta dele
439 e disse que sabe que ele desenvolve atividades pelo Parque e que queria ouvi-lo para saber
440 mais sobre isso, adequar e melhorar. Marcelo (PMA) pediu a palavra para dizer que está se

441 tentando esse plano emergencial há, no mínimo, quatro verões, porém o projeto necessitava
442 de dinheiro público para mantê-lo , mas agora se está apresentando uma proposta, sem usar
443 dinheiro público e tentar fazer o que se enquadra no que chamam no público privado.
444 Significa que, se tiver que ter um estacionamento, por exemplo, que a comunidade esteja
445 envolvida nisso, etc. Algumas discussões sobre o Diagnóstico do Uso Emergencial do PAERV
446 começaram, porém, como só havia uma cópia do plano impresso e este seria enviado a todos
447 via e-mail, chegou-se ao entendimento que seria melhor e mais proveitoso todos estudarem o
448 Plano, ler, fazer contribuições, correções, enfim, ter conhecimento do conteúdo do projeto
449 antes de iniciar as discussões. Questionamentos sobre o SNUC e o artigo 11 deste, que trata
450 sobre a possibilidade de desenvolver atividades dentro de uma Unidade de Conservação,
451 que até o que Plano de Manejo não esteja concluído, porém também achou mais produtivo
452 todos estudarem essas questões antes da discussão e acharam melhor chamar uma reunião
453 extraordinária do Conselho para essas discussões. E colocou-se em votação a proposta e foi
454 perguntado se todos achavam um bom período de tempo para essa atividade e os
455 conselheiros discutiram entre si. Após discussão e pelo bom senso de todos ficou definido que
456 a reunião extraordinária será realizada no dia vinte e seis de setembro (26/09), quarta-feira,
457 oferecendo mais tempo para os conselheiros lerem o Plano Emergencial de Uso Público do
458 PAERV apresentado. O Sr. Peri (CASAN) pediu a palavra para responder a um questionamento
459 feito por Cadu (AMORV) na última reunião ordinária do Conselho, sobre uma forma legal da
460 CASAN repassar recursos para uma ONG da comunidade do Rio Vermelho desenvolver
461 projetos. Peri explicou que passou o questionamento para o jurídico da CASAN e que,
462 resumindo a resposta, não é possível realizar esse tipo de repasse de recurso por diversos
463 motivos, inclusive lei que inviabiliza repasse de recursos para ONG's, a não ser que se abra
464 licitação. Ele entregou as orientações do jurídico da CASAN em mãos para o Sr. Cadu (AMORV).
465 O Sr. Bento (SAR) pediu a palavra para contribuir no assunto dizendo que, como a CASAN
466 utiliza um espaço do Parque, pode estudar uma forma de viabilizar uma contrapartida da
467 Instituição para o Parque para que a CASAN continue desenvolvendo suas atividades na área.
468 Adriana (PAERV) citou exemplos de planos emergenciais aprovados no Brasil desde o ano de
469 2015 em Unidades de Conservação que são parecidos com a situação do PAERV, até que o
470 Plano de Manejo não esteja concluído. O Parque Estadual da Lapa Grande em Minas Gerais,
471 por exemplo, e de Cachoeira da Fumaça no Espírito Santo, Serra da Canastra, enfim, são
472 exemplos de Parques que querem funcionar e aprovaram Planos Emergenciais de Uso Público
473 até o Plano de Manejo estar concluído. Todos conselheiros entraram no acordo da realização
474 da reunião extraordinária no dia 26 de setembro e aplaudiram a decisão. Cadu (AMORV)
475 sugeriu que, como tem representante do Instituto Çarakura no Conselho e que como se está
476 propondo banheiros químicos na Unidade de Conservação, que este Instituto tem projetos de
477 banheiros secos e ou ecológicos para que o Instituto traga essas ideias para o PAERV para
478 contribuir. Seguindo para o **item seis** da Ordem do Dia foi colocado em discussão e aprovação
479 a ata da reunião do dia 14/06/2018, a qual foi aprovada. Adriana (PAERV) entregou em mãos o
480 ofício de aprovação da Instituição Nei São João Batista ao Conselho Consultivo. Larissa
481 questionou quais as chances em porcentagem de usar as ideias e opiniões dos conselheiros no
482 Plano na próxima reunião e a resposta é que a chance é de 100%. Seguindo para o **item sete**
483 da Ordem do Dia, abriu-se espaço para os presentes apresentarem informes. Foi informado
484 que a Associação de Surf foi reativada e colocou-se a disposição da gestão do
485 parque e colocou-se o desejo de ter uma cadeira no Conselho. Sergio (ouvinte) informou que
486 uma nova Associação que está surgindo no Bairro que se chama Abaré, que em tupi guarani
487 quer dizer amigo, então se chama ABARÉ do Parque Estadual do Rio Vermelho e convidou a
488 todos presentes a participarem da associação. Que o objetivo da Associação é focar nas
489 atividades que podem ser desenvolvidas no parque como eco turismo, turismo de aventura,

490 gastronomia e está aberta para todos. Que o que se almeja com esta associação é ajudar o
491 Parque no seu desenvolvimento. Seguindo para o **item oito** da Ordem do Dia, iniciou os
492 Encaminhamentos e Encerramento da reunião ordinária. Porém, Cesar (UFECO) lembrou de
493 uma questão da última reunião e pediu resposta da presidente do Conselho sobre a previsão
494 de repaginação do site do IMA. Adriana disse que os links do Conselho já estão no site, porém
495 as melhorias gerais no site para facilitar o acesso não lhe foram repassadas ainda pelos
496 responsáveis. Os **encaminhamentos** da reunião ordinária do Conselho são: 1) A gestão do
497 Parque deve enviar via e-mail a todos presentes o Plano Emergencial de Uso Público do PAERV
498 para estudo para ser discutido e aprovado em reunião ordinária no dia 26 de setembro de
499 2018. 2) A Gestão deve encaminhar a equipe do Plano de Manejo, que o Conselho sugere a
500 data de 11 de novembro para a oficina com a comunidade e 12 de novembro a oficina para os
501 conselheiros. 3) A Gestão do PAERV deve fazer uma Prestação de Contas do Parque e seus
502 parceiros para o Conselho (Investimento/despesas). 4) Conselheiros pediram o BO do
503 arrombamento no Camping com a lista de máquinas roubadas e lista de máquinas disponíveis.
504 5) Gestão do Parque deve apresentar a previsão da instalação das placas de sinalização do
505 Parque que, conforme discutido em reunião do Conselho, o recurso já estava disponível. 6)
506 Gestão deve verificar com DEINFRA a implantação de redutores de velocidade. 7) Conselheiros
507 sugeriram que esteja na pauta da próxima reunião um plano de apresentação do Parque em
508 mídia eletrônica. 8. Atualizar a portaria com as novas entidades integrantes do Conselho. 9.
509 Analisar a solicitação de retirada da cadeira da instituição da sociedade civil Comunidade
510 Quilombola Vidal Martins do Conselho, conforme solicitação dos mesmos durante a reunião.
511 Adriana (PAERV) deu por encerrada a reunião e agradeceu a presença de todos. Nada mais
512 havendo a tratar, eu Sunisa Paludo, Secretária Executiva do Conselho Consultivo do Parque
513 Estadual do Rio Vermelho, lavrei a presente ata, que lida e achada conforme, vai por todos
514 assinada. Florianópolis, 28 de setembro de 2018.

515 César Ismar Schenini – UFECO (titular) _____
516 Pery Fornari Filho – CASAN (suplente) _____
517 Bento Garcia – SAR (suplente) _____
518 Joani Justino Felix – UFECO (suplente) _____
519 Luiz Carlos Kunst – IMC (suplente) _____
520 Carlos Eduardo Fagundes Farias – AMORV (titular) _____
521 Márcia Constantino Sálvio – PMA (suplente) _____
522 Adriana Nunes (titular) _____
523 Sunisa Paludo (secretária executiva) _____
524 Andreia Maestri – NEI São João Batista (titular) _____
525 Helena Jucelia Vidal de Oliveira – Quilombo Vidal Martins(titular) _____
526 Larissa Cristina Schmidt – APTE (titular) _____
527 Dalton Soares – AMORV (suplente) _____
528 Patricia Neves – Çarakura (titular) _____